

LUDICIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: EDUCAÇÃO INFANTIL

Wellen Vieira ¹

RESUMO

Este artigo analisa a relevância da ludicidade no ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil, destacando seu impacto no desenvolvimento integral das crianças. A pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, fundamenta-se em teóricos como Piaget, Vygotsky e Kishimoto, além de documentos orientadores como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A infância é um período marcado pela intensa capacidade de assimilação linguística e cognitiva, e, nesse contexto, o brincar emerge como linguagem natural e mediadora do processo de aprendizagem. Assim, atividades lúdicas como jogos, músicas, dramatizações e contação de histórias assumem papel central na construção de experiências significativas. Os resultados apontam que a ludicidade contribui para o desenvolvimento linguístico ao ampliar vocabulário e favorecer a prática comunicativa em inglês, mas também promove avanços cognitivos, sociais e emocionais, possibilitando maior engajamento, cooperação e autoestima das crianças. Além disso, evidencia-se que integrar práticas lúdicas ao ensino de inglês favorece a motivação intrínseca e cria um ambiente educativo prazeroso, inclusivo e humanizado, em consonância com as diretrizes da BNCC. Conclui-se que o brincar, quando intencionalmente planejado, potencializa o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, tornando-o mais eficaz e significativo, ao mesmo tempo em que respeita a essência da infância. Dessa forma, a ludicidade deve ser considerada elemento estruturante nas práticas pedagógicas, contribuindo para a formação de crianças críticas, criativas e culturalmente sensíveis, preparadas para os desafios de um mundo globalizado.

Palavras-chave: Ludicidade, Língua Inglesa, Educação Infantil, Ensino-aprendizagem, BNCC.

INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Inglesa ocupa lugar de destaque no cenário educacional contemporâneo, sendo reconhecido como ferramenta essencial de comunicação global e de inserção social e cultural. A crescente valorização desse idioma tem impulsionado sua introdução desde a Educação Infantil, fase marcada por intensa capacidade de assimilação linguística, curiosidade e criatividade. Contudo, para além da memorização de vocabulário e estruturas, é necessário considerar metodologias que respeitem as especificidades do desenvolvimento infantil.

¹Licenciada em Letras – Português pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Segunda Licenciatura em Inglês pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Especialista em Educação Especial e Inclusiva. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Estudante da Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente pela UFRPE, professorawellen@gmail.com ;



A pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, fundamenta-se em autores como Piaget, Vygotsky e Kishimoto, bem como em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados apontam que a integração entre ludicidade e ensino de inglês fortalece a aprendizagem, promove maior motivação e contribui para a formação de crianças críticas, criativas e culturalmente sensíveis.

O caráter bibliográfico justifica-se pelo fato de o estudo estar fundamentado em obras teóricas e documentos oficiais que discutem a importância do brincar, da aprendizagem significativa e do ensino de línguas estrangeiras nos anos iniciais da educação básica.



Foram utilizados como referenciais autores clássicos e contemporâneos, a exemplo de Piaget (1970, 1975), Vygotsky (1991), Kishimoto (2011), Oliveira (1993), Paiva (2009) e Leffa (2016), além de trabalhos mais recentes sobre ludicidade no ensino de inglês, como Silva (2020) e Oliveira e Souza (2018).

No campo dos documentos oficiais, destacam-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), que norteiam as práticas pedagógicas no Brasil e ressaltam a relevância da ludicidade como linguagem própria da infância.

A metodologia consistiu em levantamento, leitura, análise e organização crítica da literatura especializada, permitindo construir uma visão ampla acerca da contribuição da ludicidade para o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa na primeira infância. Assim, não se buscou a produção de dados empíricos, mas a sistematização e interpretação de conhecimentos já existentes, de modo a gerar reflexões que possam subsidiar práticas pedagógicas mais significativas, prazerosas e alinhadas às necessidades da criança.

REFERENCIAL TEÓRICO

OA ludicidade é considerada um dos elementos mais significativos para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, especialmente quando se trata da introdução de uma língua estrangeira como o inglês. A infância é caracterizada pela curiosidade, imaginação e espontaneidade, e o brincar se apresenta como linguagem natural dessa fase, sendo, portanto, a via mais eficaz para a aquisição de novos conhecimentos. Ao compreender que o brincar é um espaço de interação, criação e experimentação, torna-se evidente que a ludicidade deve ser entendida como prática estruturante do trabalho pedagógico, e não apenas como atividade complementar ou recreativa.

Segundo Piaget (1970), o desenvolvimento infantil ocorre em estágios que dependem da interação da criança com o meio, em um processo contínuo de assimilação e acomodação. Para o autor, o jogo simbólico e as atividades lúdicas possibilitam à



criança reconstruir a realidade a partir de sua perspectiva, favorecendo a aprendizagem de maneira significativa. Dessa forma, ao vivenciar situações lúdicas em uma língua estrangeira, a criança pode assimilar vocabulário e estruturas linguísticas sem que esse processo se torne mecânico ou descontextualizado. Em outra obra, Piaget (1975) afirma que a equilíbrio cognitiva é alcançada justamente por meio dessas experiências que permitem o confronto entre o que a criança já sabe e o que precisa aprender.

Complementarmente, Vygotsky (1991) destaca que o brincar exerce papel fundamental no desenvolvimento humano porque possibilita que a criança atue em sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Isso significa que, por meio de atividades lúdicas mediadas por adultos ou colegas mais experientes, a criança consegue realizar tarefas que, de forma isolada, ainda não seria capaz de executar. Assim, o jogo torna-se espaço de aprendizagem social, cultural e cognitiva, permitindo que a criança avance em suas capacidades linguísticas, comunicativas e relacionais. Para o autor, é no brincar que a criança mobiliza toda a sua personalidade, colocando em prática funções psicológicas superiores.

Kishimoto (2011) reforça essa concepção ao afirmar que o brincar deve ser entendido como atividade estruturante do processo educativo. Para a autora, o jogo não se restringe a momentos de descontração, mas constitui-se como recurso pedagógico que contribui para o desenvolvimento integral da criança. Ao trazer essa perspectiva para o ensino da Língua Inglesa, compreende-se que as práticas lúdicas promovem não apenas a aquisição de novos conhecimentos linguísticos, mas também o fortalecimento da socialização, da autonomia e da criatividade.

No campo específico do ensino de línguas estrangeiras, diferentes autores reconhecem que a ludicidade representa um caminho potente para motivar os estudantes e tornar a aprendizagem significativa. Paiva (2009) destaca que a aprendizagem de uma segunda língua favorece não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também a ampliação da consciência crítica e intercultural, permitindo que o aluno compreenda outras realidades culturais. Leffa (2016), por sua vez, argumenta que aprender uma língua estrangeira é também aprender a compreender o outro, sendo esse processo enriquecido quando realizado de maneira contextualizada e prazerosa.



Ao considerar esses pressupostos, compreende-se que a ludicidade é mais do que um recurso metodológico; trata-se de um princípio educativo que potencializa o ensino-aprendizagem e contribui para a formação integral das crianças. No ensino da Língua Inglesa, ela possibilita que o aprendizado ocorra de forma natural e prazerosa.



ampliando o vocabulário, estimulando a fluência oral, desenvolvendo a imaginação e fortalecendo a autoestima infantil. Assim, integrar atividades lúdicas ao ensino de inglês é também promover uma educação mais inclusiva, significativa e alinhada às demandas de uma sociedade globalizada.

Portanto, a análise teórica permite afirmar que a ludicidade assume papel central no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa na Educação Infantil, articulando desenvolvimento cognitivo, social, emocional e linguístico. Ao mesmo tempo em que respeita a essência da infância, ela prepara as crianças para atuarem de forma crítica, criativa e culturalmente sensível em um mundo cada vez mais interconectado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica realizada evidenciou que a ludicidade constitui um eixo fundamental para o ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil, sendo considerada pelos autores consultados como estratégia pedagógica que promove não apenas o aprendizado linguístico, mas também o desenvolvimento integral das crianças.

Os estudos de Piaget (1970, 1975) e Vygotsky (1991) demonstram que o brincar favorece a construção ativa do conhecimento e estimula a aprendizagem por meio da interação social e cultural. Essa compreensão é reforçada por Kishimoto (2011), que atribui ao jogo um caráter formativo, destacando-o como atividade estruturante da infância. Tais concepções confirmam que, ao utilizar recursos lúdicos no ensino de inglês, o professor respeita a natureza da criança, promove o engajamento e amplia as possibilidades de aprendizagem significativa.

Os trabalhos contemporâneos analisados — como Oliveira e Souza (2018) e Silva (2020) — corroboram essas ideias, apontando que o uso de jogos, músicas, dramatizações e contação de histórias cria situações de uso real da língua estrangeira, tornando as aulas mais interativas, prazerosas e eficazes. Esses autores enfatizam que a ludicidade não se restringe a uma ferramenta motivacional, mas deve ser compreendida como uma metodologia que potencializa a aquisição da língua inglesa de forma contextualizada e duradoura.

No campo dos documentos oficiais, os resultados da análise destacam que o RCNEI (1998) e a BNCC (2017) atribuem ao brincar o status de prática pedagógica essencial na



Os achados apontam, ainda, que a ludicidade favorece o desenvolvimento socioemocional, ampliando a cooperação, a autonomia e a autoestima dos estudantes. A prática de atividades colaborativas, como jogos em grupo, promove valores de respeito, solidariedade e convivência democrática, aspectos que também estão previstos como competências gerais da BNCC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram que o brincar, ao ser planejado de forma intencional, contribui não apenas para a aquisição de vocabulário e para a prática comunicativa em inglês, mas também para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e cultural dos estudantes. Essa perspectiva está em consonância com as contribuições de Piaget, Vygotsky e Kishimoto, bem como com as orientações do RCNEI (1998) e da BNCC



(2017), que reconhecem a ludicidade como linguagem natural da infância e como prática pedagógica indispensável.

Outro ponto relevante diz respeito ao impacto socioemocional da ludicidade, pois as atividades colaborativas favorecem a cooperação, a autoestima e a empatia, fortalecendo a formação de crianças mais autônomas, críticas e criativas. Assim, o ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil, quando orientado por metodologias lúdicas, deixa de ser um processo mecânico para se transformar em uma experiência significativa, prazerosa e humanizada.

Conclui-se, portanto, que integrar a ludicidade ao ensino de inglês não deve ser visto como recurso secundário, mas como estratégia pedagógica fundamental para atender às especificidades da infância. Professores conscientes desse papel tornam-se agentes transformadores, capazes de promover aprendizagens contextualizadas e alinhadas às demandas de um mundo globalizado.

Por fim, ressalta-se a necessidade de novos estudos que ampliem as discussões sobre a ludicidade no ensino de línguas, especialmente pesquisas de caráter empírico que investiguem como as práticas pedagógicas lúdicas se materializam no cotidiano escolar. Tais investigações poderão oferecer subsídios para que a escola brasileira avance no desenvolvimento de metodologias mais inclusivas, inovadoras e sensíveis às necessidades da criança em sua integralidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de força e sabedoria em minha caminhada. Ao meu cônjuge, pela paciência e apoio incondicional em todos os meus projetos, meu mais profundo reconhecimento.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Maria de Andrade; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.



BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O brincar e suas teorias*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2011.

LEFFA, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no Brasil. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, n. 52, p. 217–231, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdoil/article/view/72372>. Acesso em: 29 abr. 2025.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento – um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Priscila; SOUZA, Érica. A ludicidade no ensino de inglês na educação infantil. *Revista Saber em Foco*, v. 11, n. 2, p. 42–47, 2018.

PAIVA, Vera Menezes de Oliveira. Aquisição de segunda língua e língua estrangeira. In: LIMA, Denilso de (org.). *Ensino de línguas estrangeiras: múltiplas perspectivas*. São Paulo: Parábola, 2009. p. 31–45.

PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1970.

PIAGET, Jean. *A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SILVA, Rafaela Farias da. Ludicidade no ensino de inglês: uma proposta para a educação infantil. *Revista Educação em Foco*, v. 10, n. 3, p. 112–120, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

